

PROJETO “SAÚDE METROPOLITA” - UMA ANÁLISE DO PERFIL DE MORTALIDADE EM CUBATÃO NO PERÍODO DE 1996 A 2023



Renata Fonseca Inácio Osti¹; Razzo da Silva Ferreira¹; Marcela Alves Silva¹; Beatriz Kellen da Silva¹; Deborah Marques Barbosa¹; Fátima Maria Bernardes Henrique Amaral¹; Hellen Alcarpe Ortega¹; Isabelle Cristina Toledo Abrantes¹; Julia Gago Bahia¹; Lara Veloso Vieira Ramos¹; Letícia Valverde Santos¹; Manuela Calçada Kohatsu¹; Maria Julia Ramos Trindade¹; Maria Luiza Monari Baptista Miyasato¹; Mariane de Brito Figueira de Pontes¹; Murilo Saldanha da Cunha¹; Thais Gomes Santos¹; Wendy Xanthopulo de Oliveira¹; Beatriz dos Reis Pontes¹; Beatriz Serapicos Martins Diniz Couto¹; Bianca Santos Oliveira¹; Desyelle de Fátima Furtado¹; Juliana Pini Martins¹; Matheus Martins¹; Evaldo Stanislau Araújo¹, ²(Dr.).

Inspirali Educação, São Judas, Cubatão – SP
Medicina, Cubatão
evaldo.araujo@hc.fm.usp.br

Introdução

A transição demográfica é caracterizada pela mudança na estrutura etária da pirâmide populacional, ocorreu devido à queda das taxas de fertilidade e natalidade, redução da mortalidade precoce e aumento da esperança de vida ao nascer. O fenômeno do envelhecimento populacional é observado em todo o mundo, nas últimas seis décadas, por exemplo, a expectativa de vida global aumentou em 25 anos, comparando os períodos de 1950-1955 e 2015-2020 (MARTIN et al., 2021). Com o aumento da longevidade, é esperado que o perfil de morbimortalidade também se modifique.

Inicialmente, a transição epidemiológica previa que, com o aumento da expectativa de vida, o padrão de doenças passaria de predomínio de doenças infecciosas para um cenário marcado por doenças crônicas não transmissíveis. No entanto, países como o Brasil enfrentam um grande desafio de saúde pública: a convivência simultânea com doenças infecciosas, doenças crônicas e causas externas, fenômeno conhecido como tripla carga de doenças. Esse cenário reflete as desigualdades regionais e as realidades locais heterogêneas (MALTA et al., 2022).

A utilização de indicadores epidemiológicos de morbidade e mortalidade são fundamentais para orientar respostas direcionadas aos principais problemas de saúde de uma população. Nesse contexto, o perfil de mortalidade se destaca como uma das formas relevantes para a construção de bases de informações em saúde. (FILHO et al., 2022) Assim, o presente trabalho tem como objetivo analisar as causas e o perfil de óbitos da população no município de Cubatão no período de 1996 a 2023.

Objetivos

Avaliar o perfil de mortalidade em Cubatão – São Paulo no período de 1996 a 2023.

Metodologia

Realizou-se um estudo descritivo incluindo todos os óbitos da população do município de Cubatão no período de 1996 a 2023. Os dados de mortalidade relativos ao período estudado foram extraídos do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). A partir de 1996, as causas de morte passaram a ser codificadas segundo a 10ª Revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID), desta forma, foram utilizados todos os capítulos (I ao XX).

Os títulos para cada um dos capítulos são: I - Algumas doenças infecciosas e parasitárias; II - Neoplasias (tumores); III - Doenças do sangue e dos órgãos hematopoiéticos e alguns transtornos imunitários; IV - Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas; V - Transtornos mentais e comportamentais; VI - Doenças do sistema nervoso; VII - Doenças do olho e anexos; VIII - Doenças do ouvido e da apófise mastoide; IX - Doenças do aparelho circulatório; X - Doenças do aparelho respiratório; XI - Doenças do aparelho digestivo; XII - Doenças da pele e do tecido subcutâneo; XIII - Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo; XIV - Doenças do aparelho geniturinário; XV - Gravidez, parto e puerpério; XVI - Algumas afecções originadas no período perinatal; XVII - Malformações congênitas, deformidades e anomalias; XVIII - Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e laboratório NCOP; XIX - Lesões, envenenamentos e algumas outras consequências de causas externas; XX - Causas externas de morbidade e mortalidade.

Os dados sobre os óbitos e as estimativas populacionais de 1996 a 2023 usados na elaboração dos coeficientes de mortalidade estão disponíveis no endereço eletrônico do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DataSUS), através do TabNet, segundo faixa etária e sexo. Foram incluídos no estudo apenas os óbitos de pessoas residentes em Cubatão (SP), com os filtros “Óbitos por residência” e “Município de Cubatão” no SIM. Foram elaboradas planilhas no programa Microsoft Excel, com distribuições de frequências absolutas dos óbitos por grupo etário, sexo e ano. Calculou-se os coeficientes de mortalidade por causas específicas para cada capítulo da CID-10, comparando os anos da série histórica.

Resultados

Entre 1996 e 2023, foram registrados 20.085 óbitos no município de Cubatão (dados não mostrados). As causas de morte por capítulo da CID-10 são apresentadas na Figura 1. É possível observar que o Capítulo IX (doenças do aparelho circulatório) foi responsável por 26,82% de todos os óbitos, seguido pelo Capítulo II (neoplasias), com 14,87%. O Capítulo XX (causas externas de morbidade e mortalidade) e o Capítulo X (doenças do aparelho respiratório) aparecem como o terceiro e quarto capítulos com maior número de registros de óbitos, representando 13,36% e 9,69%, respectivamente. Quando analisadas as taxas de mortalidade específicas, as doenças do aparelho circulatório mantêm-se em destaque. Em 2023, por exemplo, a taxa ultrapassou 200 óbitos por 100 mil habitantes. No mesmo ano, as neoplasias registraram 125,36 óbitos por 100 mil habitantes. Apesar de ocuparem o quarto lugar em número absoluto de óbitos, as doenças do aparelho respiratório apresentaram uma taxa de mortalidade de 81,8 óbitos por 100 mil habitantes, posicionando-se logo após as neoplasias. Esses resultados corroboram com os encontrados na literatura, que colocam as doenças cardiovasculares (DCV) e as neoplasias como as principais causas de morte no Brasil e no mundo (GBD, 2018; MANSUR et al., 2021).

Vale destacar ainda o comportamento de algumas doenças infecciosas e parasitárias (Capítulo I), que reflete a transição epidemiológica observada ao longo do tempo. Em 1997, por exemplo, esse grupo de doenças ocupava a quarta posição no CID-10 em termos de taxa de mortalidade, com 53,45 óbitos por 100 mil habitantes. Já em 2023, caiu para a oitava posição, com 32,90 óbitos por 100 mil habitantes.

É importante ressaltar, porém, os anos de 2020 e 2021, cuja taxa de mortalidade foi de 215,76 e 224,12 óbitos por 100 mil habitantes, respectivamente, tornando-se o capítulo com maior taxa de mortalidade durante o período, devido ao impacto da pandemia da COVID-19. Esse aumento significativo de mortalidade neste grupo de causa ocorreu mundialmente nestes anos, segundo estudos ecológicos realizados no Brasil e vários países mostraram que nesse período houve um excesso de mortalidade por COVID-19 e que foi resultado não apenas da doença em si, mas da resposta social e da gestão dos sistemas de saúde em responder à crise sanitária (SANMARCHI et al, 2021; GUIMARÃES et al., 2022).

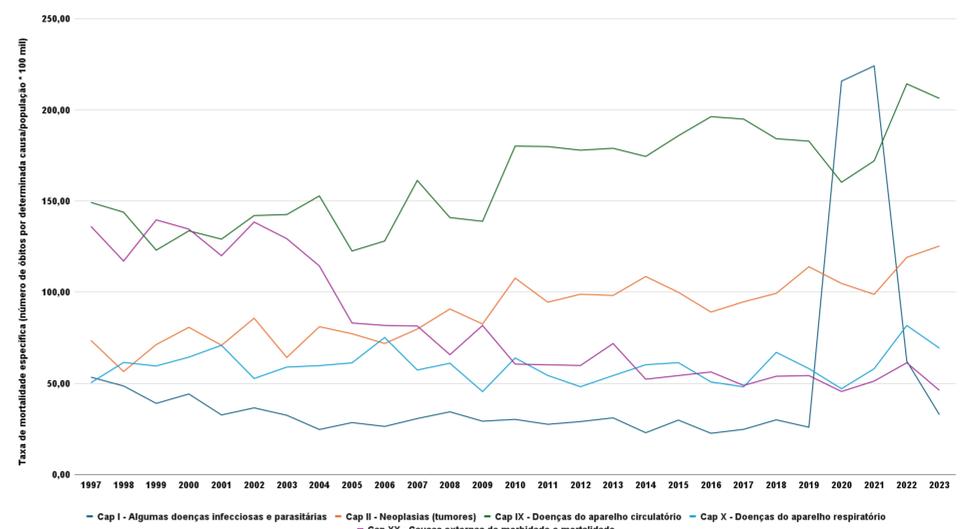
Por se tratar de uma causa importante de óbitos no município de Cubatão, vale a análise mais detalhada das mortes por causas externas. O capítulo XX da CID-10 compreende acidentes, agressões e lesões autoprovocadas. Foi possível constatar durante o período analisado uma distribuição desigual de óbitos entre as idades, com maior concentração nos adultos jovens. A faixa etária de 20 a 29 anos destacou-se como a mais afetada, correspondendo a 26,94% do total de óbitos. Em seguida, as faixas de 15 a 19 e 30 a 39 anos também apresentaram números elevados, enquanto os grupos etários mais avançados apresentaram os menores números absolutos de óbitos. Quanto ao sexo, as taxas de mortalidade revelam uma predominância expressiva de óbitos no sexo masculino, correspondendo a 86,40% do total de registros. Essa diferença pode estar relacionada com fatores sociais e comportamentais, incluindo maior exposição a situações de risco, como acidentes de trânsito, violência urbana e atividades laborais perigosas. Durante a análise por causas, agressões e acidentes de transporte ganharam destaque com 32,56% e 29,54% de todas as mortes por causas externas, respectivamente. Em pesquisas recentes realizadas no Brasil, resultados semelhantes em relação a distribuição por sexo e faixas etárias foram encontrados (MELO et al., 2017; SILVA et al., 2021).

Apesar dos resultados de Cubatão acompanharem a tendência de outros estudos realizados no nosso país, vale ressaltar as vulnerabilidades sociais presentes no município, que apresenta uma alta incidência de óbitos por agressões, podendo ser um reflexo dessa realidade. Além disso, vale ressaltar que o município de Cubatão é cortado pelo complexo viário Anchieta-Imigrantes, que liga a capital paulista à Baixada Santista, sendo, portanto, uma região com alto fluxo de veículos, o que pode justificar o número elevado de óbitos por acidentes de transporte.

Conclusões

Foi possível a partir de uma base de dados de domínio público conhecer e analisar a realidade no município de Cubatão. A mortalidade por doenças do aparelho circulatório e as neoplasias ocuparam o primeiro e o segundo lugar na maioria dos anos analisados, exceto durante a pandemia de COVID-19 em 2020 e 2021. Destaca-se também a relevância das causas externas no município principalmente em homens e faixas etárias mais jovens. Baseados nos resultados obtidos faremos na próxima etapa de nosso trabalho a construção de Linhas de Cuidado para reverter os indicadores ao mínimo possível além de qualificar toda a Rede de Saúde, desde a prevenção até a assistência.

Figura 1 - Taxa de mortalidade específica das cinco principais causas, segundo capítulos da CID-10. Cubatão - SP, 1996-2023.



Bibliografia

- FILHO, Adauto Martins Soares; FRANÇA, Giovanni Vinicius Araújo de; MALTA, Deborah Carvalho. Tripla carga de doenças no Brasil, 1990-2021. *REME-Revista Mineira de Enfermagem*, v. 26, 21 dez. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.35699/2316-9389.2022.39410>. Acesso em: 30 nov. 2024.
- MANSUR, Antônio de Pádua; FAVARATO, Desiderio. Taxas de mortalidade por doenças cardiovasculares e câncer na população brasileira com idade entre 35 e 74 anos, 1996-2017. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 117, n. 2, p. 329-340, ago. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.36660/abc.20200233>. Acesso em: 30 nov. 2024.
- MELO, Alice Cristina Medeiros; SILVA, Gabriela Drummond Marques da; GARCIA, Leila Posenato. Mortalidade de homens jovens por agressões no Brasil, 2010-2014: estudo ecológico. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 33, n. 11, 21 nov. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00168316>. Acesso em: 30 nov. 2024.
- ROTH, Gregory A. et al. Global, regional, and national age-sex-specific mortality for 282 causes of death in 195 countries and territories, 1980–2017: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2017. *The Lancet*, v. 392, n. 10159, p. 1736-1788, nov. 2018. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/s0140-6736\(18\)32203-7](https://doi.org/10.1016/s0140-6736(18)32203-7). Acesso em: 30 nov. 2024.
- SILVA, Suzany Karla de Araujo et al. Óbitos por causas externas no Brasil: um estudo ecológico temporal de 2014 a 2018 / Deaths from external causes in Brazil: a temporal ecological study from 2014 to 2018. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 7, p. 67049-67059, 7 jul. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n7-128>. Acesso em: 30 nov. 2024.

Agradecimentos

O trabalho teve a concessão de Bolsa Voluntária pelo Programa Pró-Ciência, do Ecossistema Ânima.